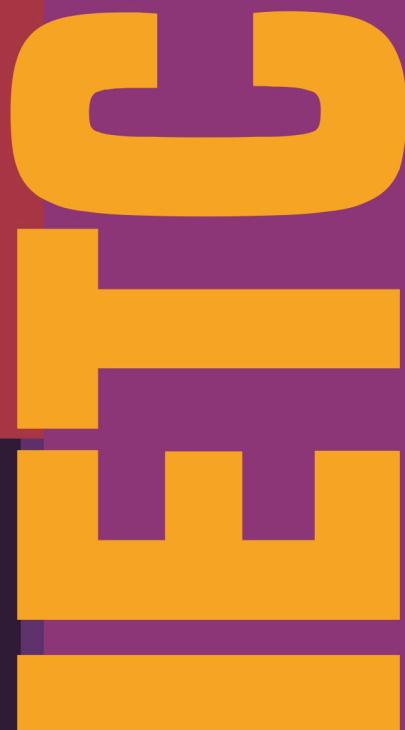


INTEGRAÇÃO ENSINO-TRABALHO -CIDADANIA



ANAIS

2025.1



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha
José Luiz da Rosa Ponte
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Anne Rose Alves Federici Marinho
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – CCFP

Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2025
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORIA UNIFESO

Comitê Executivo

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel (Presidente)

Conselho Editorial e Deliberativo

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial

Matheus Moreira Nogueira

Formatação

Matheus Moreira Nogueira

Capa

Gerência de Comunicação

C389 Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) 2025.1 / Centro Universitário
Serra dos Órgãos. -- Teresópolis: UNIFESO, 2025.

48 p.: il. color.

ISBN 978-65-5320-049-4

1. Comunicação e Divulgação Científica. 2. Prática Profissional. 3. Integração
Formação Profissional-Mercado de Trabalho. 4. Anais. 5. Unifeso. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORIA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111
Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004
Telefone: (21) 2641-7184
E-mail: editora@unifeso.edu.br
Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

EDITORIAL

O Eixo de Prática Profissional – Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC); presente no curso de Medicina da UNIFESO; tem como proposta oferecer essa experiência desde cedo; permitindo que os estudantes compreendam a complexidade do cuidado e o papel da saúde como direito e construção coletiva.

A cada semestre; a Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) reafirma sua vocação como espaço pedagógico de encontro entre saberes; práticas e afetos. No 1º semestre de 2025; vivenciamos; mais uma vez; a potência da extensão universitária como eixo estruturante da formação médica e interdisciplinar. Este número dos Anais da IETC documenta; e celebra a experiência coletiva que se consolidou em torno do tema *“Integração que Transforma Vidas”*; mote que inspirou estudantes; preceptores; docentes e comunidade a caminharem juntos na construção de novos sentidos para a saúde e para a educação.

Extensão como prática transformadora

A curricularização da extensão; conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais; não é mero requisito normativo. É; sobretudo; um projeto político-pedagógico que busca romper a fragmentação entre teoria e prática; promovendo a articulação entre ensino; pesquisa e serviço em uma perspectiva dialógica. Como Paulo Freire (1996) nos ensina; educar é um ato de libertação que se concretiza na relação com o outro; no exercício da escuta; da problematização e da ação transformadora.

Nesse sentido; a IETC constitui-se como um laboratório vivo de práticas formativas; em que o estudante aprende técnicas e protocolos; mas; principalmente; a se reconhecer como sujeito histórico capaz de intervir na realidade. Schön (2000) já apontava que o profissional reflexivo nasce quando é capaz de pensar sobre a ação no calor da prática; reconstruindo seus saberes diante das incertezas do cotidiano.

Projetos que integram; experiências que transformam

Ao longo do semestre; múltiplos projetos de extensão foram desenvolvidos nos cenários do SUS em Teresópolis; envolvendo temas como vulnerabilidades; educação nos espaços escolares e familiares; saúde do trabalhador; neurodiversidade; doenças infectocontagiosas; promoção da saúde mental; saúde do trabalhador e cuidado em atenção básica. Cada projeto; em sua singularidade; trouxe à tona o poder da integração ensino-serviço-comunidade.

Os estudantes puderam experimentar o cuidado em sua dimensão ampliada: dialogaram com pacientes e famílias; compreenderam as determinantes sociais da saúde; desenvolveram competências comunicacionais e construíram; junto às equipes multiprofissionais; soluções criativas para problemas concretos. Os preceptores; por sua vez; exerceram sua função formativa como supervisores; e parceiros de reflexão e coautores de processos educativos.

Os resultados; embora heterogêneos; convergem para um ponto comum: a extensão transforma vidas. Transforma a vida dos pacientes e comunidades; que passam a ter voz ativa nos processos de cuidado; transforma a vida dos estudantes; que deixam de ser meros receptores de conteúdos e tornam-se protagonistas de sua aprendizagem; transforma a vida dos preceptores e docentes; que redescobrem o sentido pedagógico de sua prática; e transforma a própria instituição; que se fortalece como agente social de impacto.

Ciência; pedagogia e compromisso social

Os projetos aqui reunidos demonstram que a extensão é também produção de conhecimento científico e pedagógico. Cada relatório; cada relato de experiência e cada reflexão crítica apresentados nos *Anais* constituem-se como insumos para repensar o processo formativo em saúde. Não se trata apenas de registrar atividades; mas de sistematizar práticas; analisar resultados; identificar limites e projetar novos horizontes.

A ciência; quando articulada à pedagogia; não se restringe a metodologias laboratoriais ou publicações especializadas. Ela se concretiza no chão da comunidade; na escuta sensível de uma idosa que narra suas memórias; na observação atenta de um estudante que identifica barreiras de acesso; na proposição de estratégias inovadoras para o cuidado em contextos adversos. Essa produção; ainda que muitas vezes invisível; tem profundo valor acadêmico e social.

Um semestre de conquistas e desafios

O 1º semestre de 2025 foi marcado por avanços significativos; mas também por desafios que nos convocam a perseverar. Entre os avanços; destacam-se a ampliação da participação dos estudantes em cenários comunitários; a consolidação de projetos integrados com a rede de saúde e a crescente valorização da extensão como campo legítimo de produção científica. Entre os desafios; persistem a superação das desigualdades que atravessam o cotidiano da prática em saúde.

Como nos lembram Ceccim & Feuerwerker (2004); a educação em saúde é sempre um processo de tensão e invenção: tensiona práticas cristalizadas; mas inventa novos modos de cuidar e de aprender. É nesse movimento; nem sempre linear; que reside a riqueza da IETC.

Perspectivas e compromissos

Ao concluirmos este ciclo; reafirmamos nosso compromisso com a continuidade e o aprimoramento da IETC como espaço de formação crítica; reflexiva e humanizada. Os resultados do semestre apontam para a necessidade de seguir integrando ensino; serviço e comunidade em projetos que promovam equidade; justiça social e direito à saúde.

Este editorial convida; portanto; cada leitor e cada participante da IETC a reconhecer-se como agente dessa transformação. Que possamos seguir cultivando a integração que não apenas ensina ou cuida; mas que; sobretudo; **transforma vidas**.

Sandro Pinheiro da Costa
Coordenador do Eixo de Prática Profissional – IETC
Curso de Medicina; UNIFESO

COMISSÕES ORGANIZADORAS DA JORNADA DO IETC 2025.1

Comissão Organizadora

Sandro Pinheiro da Costa; Simone Rodrigues. Alba Barros Souza Fernandes; Ana Maria Pereira Brasílio; Valéria Brites; Carla de Cunto Carvalho; Carolina Valle Figueiredo; Aline Gonçalves de Castro; Diana Cavalcante Miranda de Assis; Antonio Francisco Rangel Moraes; Andreia Soares Barros; Isabelle Barreto Gonçalves; Brenda Emily Rodovalho; Pedro Henrique Vieira de Sá Moura; Wallace Araujo de Souza; Adriana da Silva Duarte; Andrea Bezerra da Silva; Cristiane Miranda de Oliveira; Jose Eduardo Santos da Silva; Jucimar André Secchin; Luiz Antônio Pereira; Matheus Moreira Nogueira; Renata Mendes Barboza; Roberta Montello Amaral; Valéria de Oliveira Brites; Washington Espindola Damázio Silva; Aryane Gonçalves Dias Hodgson; Grasiela Cardinot da Silva; Mariana Beatriz Arcuri; Pedro Abreu Féo; Eliete Botelho Cardoso.

Comissão Científica

Ana Maria Pereira Brasílio; Carla de Cunto Carvalho; Cesar Augusto da Silva Vieira; Cintia Maria Ferreira; Dandara Costa Alcantara; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz; Flávia Machado Soares; Geórgia Lobato; Gleyce Padrão de Oliveira; Harumi Matsumoto; Jannyne dos Santos Zuzarte; Kátia Cristina Felippe; Lais Leal Moreira; Leandro Vairo; Leila Rangel; Luiza Aiglê Francisco Castilho Freitas; Renata Pereira de Azevedo; Rondineli de Jesus Barros; Sandro Pinheiro da Costa; Thatiana Teixeira da Silva; Eliete Botelho Cardoso.

Monitores

Carolina Valle Figueiredo; Aline Gonçalves de Castro; Diana Cavalcante Miranda de Assis; Antonio Francisco Rangel Moraes; Andreia Soares Barros; Isabelle Barreto Gonçalves; Brenda Emily Rodovalho; Pedro Henrique Vieira de Sá Moura; Wallace Araujo de Souza.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque – **Reitora**

Mariana Beatriz Arcuri – **Direção Acadêmica de Ciências da Saúde**

Roberta Montello Amaral – **Direção de Pós-Graduação; Pesquisa e Extensão**

Valéria Brites – **Núcleo de Inovação Tecnológica**

Simone Rodrigues – **Coordenação do Curso de Medicina**

Alba Barros Souza Fernandes – **Assessoria da Coordenação do Curso de Medicina**

Heloisa França Badagnan – **Assessoria da Coordenação do Curso de Medicina**

Sandro Pinheiro da Costa – **Coordenação do Eixo da IETC do curso de Medicina**

SUMÁRIO

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE OCUPACIONAL E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE12

Álvaro Antônio Velardo Cunha Lopes Menezes; Aline Gonçalves Gomes Pontes; Ana Luiza Alves Ferreira da Costa ; Daniel Aguilar Nicolay; Isabella Coutinho de Oliveira Sangy; Julia Lopes de Mendonça Cavalcanti; Manuela Yume Dias da Rosa Tokuda; Maria Júlia Silva Pereira ; Marinilva Breder Carneiro; Pedro Henrique Dias Ribeiro Duque; Pietra Dutra das Chagas ; Thais Campos Ramos; Hamuri Matsumoto; Sandro Pinheiro da Costa

DESCARTE DE RESÍDUOS13

Ana Letícia Borges Oliveira; Arthur Couto Da Silveira; Bruna Sant Ana Pereira; Davi De Oliveira Guimaraes; Giovana Azeredo Gon; Julia Milao Rios; Lis De Jesus Martins; Marcos Paulo Dos Santos Lacerda; Maria Antonia Labuto Gesualdi; Maria Vitoria Jardim Felix De Carvalho; Rebecca Sodre Henrique; Samara Da Cunha Marins Lecurgo; Harumi Matsumoto

VIOLÊNCIA NO TRABALHO: EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO CAMPO PRÁTICO14

Amanda Andrade Farias; Ana Carolina Serra; Ana Luiza Miranda; Arthur de Ambra Xavier; Bárbara Batista; Carolina Azeredo; Giovana Ciarlini Pimente; Maria Eduarda Moreira; Maria Fernanda Cabral; Paulo Vitor Moreira; Sarah Ferraz; Harumi Matsumoto

SAÚDE DO TRABALHADOR: A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS NA ROTINA PROFISSIONAL.....15

Ana Carolina Fernandes Lucas de Souza ; Ana Clara Mascarenhas ; Caio Lobo Pereira ; Carolina Vidal dos Reis ; Júlia Campos Catharinger Soares ; Leandro de Oliveira do Rosário ; Luciano Yoneshigue Osorio ; Maria Eduarda Almeida Dias ; Maria Eduarda Rodrigues de Souza ; Roberta Condack de Oliveira ; Roberto Lisboa Pinto ; Thamires Brito de Oliveira ; Harumi Matsumoto

DOENÇAS OCUPACIONAIS E A SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ENTRE PERCEPÇÕES PROFISSIONAIS E AÇÕES EXTENSIONISTAS.....16

Ana Luisa Thuler Coelho; Ana Paula Yasmin Gomes Nascimento; Gabriel Amaral Barcellos; Iasmin de Mori; João Paulo Souza Flarys Gusmão; Layana Lima Vignoli; Maria Eduarda de Lorenzi Serafim; Maria Stella Guimarães Gomes; Marina Bragança de Pina Munaiar Corrêa; Marina Esteves Corradini; Pedro Lucas Louredo Rodrigues; Thamires Machado da Silva; Harumi Matsumoto Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante

ENTRE O CUIDADO E A PROTEÇÃO: A REALIDADE DO USO DE EPIS NUMA UNIDADE DE SAÚDE DE TERESÓPOLIS/RJ17

Ana Carolina Vidal Custódio Dos Santos ; Bruna Lima Duque ; Estella Da Motta De Oliveira ; Gabriel Brito Ferreira Da Silva ; Giovana Rufino Da Silva ; Isabela Spina Muniz Santos ; Ivi Ritter Da Rocha Magalhães Pinto ; Julia Rodrigues Ribeiro Monteiro ; Karine Vitória Da Silva Lima ; Kauan da Silva Celano ; Laura Letícia Ferreira Cappaletti Antunes ; Nícolas Menezes Ferreira ; Harumi Matsumoto; Luiza Aigle

BEM-ESTAR INTEGRAL NO TRABALHO; A SAÚDE DO TRABALHADOR EM FOCO18

Anna Luisa Turl Ayrolla; Bruna Wenderrosck Pinto de Azevedo; Daniella Fernandes Rodrigues; Guilherme Maia de Mendonça Ribeiro; Isabela Tesch Nicolau de Oliveira; Joao Pedro Vieira Pinho de Assis; Lais Barros do Espírito Santo; Livia Recarey Lemos Ferreira; Luisa Gava de Oliveira; Luiz Guilherme Dias Peixoto; Mariana Azevedo Cruz; Mariana Teixeira Gonçalves

CUIDAR SEM SE ESQUECER: O DESAFIO DO BEM-ESTAR DO CUIDADOR.... 19

Caio de Almeida Gutierrez; Clarice Garcia Titoneli; Júlia Agostinho Teixeira; Julia Lima Morelli Couto; Julia Satler Cordeiro; Maria Eduarda do Nascimento Pires; Maria Eduarda Gomes Falcão; Maria Vitória Ferreira Rodrigues; Marina Ortega Felipe Ribeiro; Matheus Pereira dos Santos; Pedro Dielle Dias; Rafaela Sá de Simone; Harumi Matsumoto; Rondineli de Jesus Barros

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR....21

Ana Beatriz Fonseca Monteiro; Ana Lys Sanglar Espírito Santo Oliveira; Brenda da Silva Cordeiro; Carolina Valle Figueiredo; Eduarda Bandeira Azeredo Dias; Guilherme Freitas Bacelar Loeser; Hugo Rosa Canhamaque Neves; Liane Maria Moreira Araujo; Rafael Silveira Selem; Profa. Dra. Jannyne dos Santos Zuzarte; Profa. Esp. Laís Leal

IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ESCOLAS.....22

Adilson Feliciano Baptista Junior; Ana Luiza Haubrich Laureano; Camille Vieira Maia da Silva; Júlia Cardoso Neves; Kauã Oliveira Custódio; Michel de Oliveira Negreiros; Maria Clara Caetano dos Santos; Maria Eduarda Giron Lopes; Nathália Sanches Siqueira; Jannyne dos Santos Zuzarte; Sandro Pinheiro da Costa

TRIAGEM AUDITIVA ESCOLAR: UM CAMINHO PARA A DETECÇÃO PRECOCE DE DEFICIÊNCIAS AUDITIVAS23

Ágata Romani Heringer; Danilo Corrêa Motta; Gabriela Martins Saraiva Demier Ferreira; Giovanna Cardoso Valentim; Gustavo Silva Martuchelli; Nicolly Freitas de Abrante; Nicolly Macedo de Carvalho; Rafael Da Silva Lisboa; Jannyne dos Santos Zuzarte; Sandro Pinheiro da Costa; Raquel Proença

TRIAGEM VISUAL EM ESCOLARES: PREVALÊNCIA DE BAIXA ACUIDADE VISUAL E PERFIL AUTORREFERIDO DE USO DE TELAS.....24

Bruna Muratori Marches; Dejonaton Wenderosch dos Santos; Diana Cavalcante Miranda de Assis; Fernanda Moura Marques Coelho; Gabriela Nascimento Ferreira; Hadassa Strey Freitas; Maria Luiza de Oliveira Vieira; Pablo Martins de Melo; Jannyne dos Santos Zuzarte; Dayanne Crisita Mendes

O BULLYING NAS ESCOLAS É UM FENÔMENO PREOCUPANTE QUE ENVOLVE AGRESSÕES FÍSICAS; VERBAIS OU PSICOLÓGICAS; REALIZADAS DE MANEIRA REPETITIVA E INTENCIONAL; GERALMENTE ENTRE ESTUDANTES25

Antônio Gabriel Merlin Maiques Alves; Fernanda Valle Vieira Gomes Coelho; Fernando Alves Marcello; Hugo Garcia Neto; João Pedro Ferreira Gimba; Leonardo Cavalcante Brandão; Maria Fernanda Sant Anna Armond Pinto; Pedro Tavares Rodrigues; Roberta Demetrio Simonato; Jannyne dos Santos Zuzarte; Cesar Augusto Da Silva Vieira

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS NAS ESCOLAS26

Fabio Sadayuki Tokuda Ashiguti; Gabriel Anderle Olivieri; Gabriel Quintes da Silva; Gabriella Levandovski Amaral; Juliana Eduarda Soares Rosa; Maria Letícia Rodrigues Ribas Cerqueira; Milena Vitoria De Almeida Dunga; Ronald Mendonça De Olievira; Sabrina Nunes Moreno; Jannyne dos Santos Zuzarte; Harumi Matsumoto

PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....27

Bettina Duarte; Clara Pimenta Stollerman; Enzo Guedes Motta Riso; Kamila Gaspar Melick; Lucas Eduardo Carvalho; Luca Portilho; Maria Julia Guarilha de Médice; Natília Amorim Var da Silva; Thiugo Estreia Cordeiro; Jannne dor Santos Zuzarte; Curso de Medicina; Katia Felippe; Curso de Medicina

MECANISMOS NEUROLÓGICOS E IMPACTOS DO USO DE SUBSTÂNCIAS DE ABUSO NA POPULAÇÃO IDOSA: ÁLCOOL; TABACO E DROGAS29

Antônio Francisco R. Moraes; Arthur Soares Farah; Clara M. De Araujo; Diogo Roque Luic de Jesus; Felipe S. Rosa; Giulia S. de Moura Simão; João Pedro T. Bianchi; José Gustavo M. Araujo; Katia Cristina Felippe; Leandro Vairo; Samara de F. Corrêa; Tabata Bezerra da Costa Oliveira; Yasmin Menezes Velasco

DEPENDÊNCIA DIGITAL E O DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A NOMOFOBIA ENTRE OS ADOLESCENTES30

Ana Clara Homobono Gomes Medeiros Martins; Anna Clara Mafort Pinheiro; Bruno Vargas Fabbri Ferreira; Caio Curty Thedin; Catherine Cupello; João Luiz Netto Silva; Júlia Horsth de Britto; Nicole Cristine de Abreu Garcia; Leandro Vairo; Thatiana Teixeira da Silva

TRANSTORNOS DE HUMOR NA FUNÇÃO COGNITIVA E NO SISTEMA NERVOSO**31**

Catarina Baptista Duarte; Clarice Broenn de Melo; Diogo Pereira Vidal de Oliveira; Filipe Soares Pereira de Medeiros; João Pedro Oliveira de Souza; Larissa Canelas Soares; Leonardo Filgueiras Rodrigues; Maria Clara Braga Inácio; Rayane Soares de Mendonça; Ricardo de Castro Espindola; Samara Wilson Tayt Sohn Correa; Thamiris Moraes Daflon; Gleyce Padrao de Oliveira; Leandro Vairo

TRANSTORNOS DE HUMOR NA FUNÇÃO COGNITIVA E NO SISTEMA NERVOSO**32**

Catarina Baptista Duarte; Clarice Broenn de Melo; Diogo Pereira Vidal de Oliveira; Filipe Soares Pereira de Medeiros; João Pedro Oliveira de Souza; Larissa Canelas Soares; Leonardo Filgueiras Rodrigues; Maria Clara Braga Inácio; Rayane Soares de Mendonça; Ricardo de Castro Espindola; Samara Wilson Tayt Sohn Correa; Thamiris Moraes Daflon; Gleyce Padrao de Oliveira; Leandro Vairo

NEUROPLASTICIDADE E REABILITAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS**33**

Aline Gonçalves de Castro; Anielyn Oliveira da Silva Molina; Cruschelc Ismael Martins de Mendonça; Eduarda Federici Marinho; Giovanna Couto Cunha; Jorge Gabriel de Souza Nadaes; Luca Magalhães Beisl; Maria Luísa Ferreira Horacio de Souza; Rafaela Andrade Tunes; Victor Monteiro de Almeida; Victória Scheeffer Carvalho de Almeida; Leandro Vairo; Thatiana Teixeira da Silva

TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E SUA NEUROBIOLOGIA.....**34**

Gustavo de Azevedo Gonzalez Vazquez; Jeovana Arruda de Almeida; João Vitor Rocha Ferreira; Julia Dalia Torquato Nimrichter de Castro; Julia dos Santos Rosa Antonio; Leonardo Morgado Gonçalves Leal Elias; Luana Ferreira e Castro; Luiz Guilherme Figueira Correa Cunha; Maria Clara Martins Guaraná Davis; Nicoly Antunes Portela; Vitoria Brum Monte Alto; Yuri Victer Rodrigues de Araújo; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz; Leandro Vairo

DISTÚRBIOS DO SONO E SUAS IMPLICAÇÕES NO SISTEMA NERVOSO E SAÚDE MENTAL**33**

Ana Cecilia Busch Araujo; Ana Julia dos Santos Lacerda; Andreia Soares Barros; Fabricio de Araújo Sousa Junior; Felipe da Fonseca Mendes; Gabriella Amorim Carneiro; Iara Felix Bastos; Letícia Cardoso Silva; Lorenzo Soares Pinheiro de Faria; Mariamaya Coutinho Dutra Henty; Mariana Morais Moreira; Mateus Duarte de Oliveira; Leandro Vairo; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante

NOMOFOBIA E O DESENVOLVIMENTO ADOLESCENTE: IMPACTOS COGNITIVOS E INTERPESSOAIS ASSOCIADOS AO USO EXCESSIVO DE CELULARES NO AMBIENTE ESCOLAR.....**35**

Adriana dos Passos Lemos; Leandro Vairo; Marcela Maria Silva Mascarenhas; Maria Vitória de Carvalho Costa; Thatiana Teixeira da Silva

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E NEUROBIOLOGIA DO ESTRESSE: UMA ANÁLISE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**36**

Ana Clara Garcia; Anthony Cley; Antonella Cisari Costanza; Chicralla Antun; João Vitor Azevedo; Julianne Rodrigues; Kathleen Nascimento; Maria Clara Resende; Maria Eduarda Lisardo; Rafael Freitas; Rennan Tavares Rosa; Leandro Vairo; Katia Felippe

NEURODESENVOLVIMENTO E NEURODIVERSIDADE: TEA; TDAH E/OU DESENVOLVIMENTO TÍPICO**37**

Árryson Vianna Pereira; Beatriz de Castro Almeida; Breno Macedo Dos Santos; Manuela Aguiar Coelho; Maria Luiza Cabral Mendonça; Matheus Regadas da Costa Pinto; Ramon Gonzalez Castro; Soffia Lopes Storck; Tasso Peclat Pantaleão; Vitória May Araujo Muylaert; Vitória Rabello Lima; Willian Jia Hui Wu; Gleyce Padrão de Oliveira; Leandro Vairo

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DA OBESIDADE DE EMPACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM RELAÇÃO AOS DADOS NACIONAIS40

Ana Carolina Cidade Senra; Barbara Alves de Melo Sá; Breno Benevides; Carolina Wermelinger Jansen de Mello; Clara Tavares dos Santos; Gabriela Augusto Monteiro de Souza; João Pedro Lourenço Jordes; Larissa Moraes; Maria Eduarda Moreira Nunes Vieira; Thamyres Almeida Ferreira; Vinícius Rodrigues Porto De Carvalho; Leandro Vairo; Luiza Aiglê Francisco Castilho Freitas

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DA OBESIDADE DE EMPACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM RELAÇÃO AOS DADOS NACIONAIS41

Ana Carolina Cidade Senra; Barbara Alves de Melo Sá; Breno Benevides; Carolina Wermelinger Jansen de Mello; Clara Tavares dos Santos; Gabriela Augusto Monteiro de Souza; João Pedro Lourenço Jordes; Larissa Moraes; Maria Eduarda Moreira Nunes Vieira; Thamyres Almeida Ferreira; Vinícius Rodrigues Porto De Carvalho; Leandro Vairo; Luiza Aiglê Francisco Castilho Freitas

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS PELA ÁGUA.....42

Aline Vidal Maturana; Breno Câmara Freitas; Camilla Lima Lopes Mello; Carolina Bistrtschan Israel; Flávia Machado Soares; Giovanna Souza Christa Catão; Hélio Dias Pedrosa; Juliana Moura de Souza; Leandro Vairo; Maria Eduarda Maia Abrantes; Suzanna Sunny Azevedo Soares; Yasmin Carvalho Quintanilha

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ADESÃO AO HIPERDIA EM PACIENTES DIABÉTICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO43

Gabriel Moraes Teixeira Cerqueira; Isabella Souza Galaxe; João Eduardo Jamariqueli da Silveira; Kátia Cristina Felippe; Leandro Vairo ; Luísa Auad Dyminski; Maria Clara Ayres Mulim; Melissa de Almeida Soares; Sabrina Bezerra da Costa Oliveira; Samara Coutinho Porto ; Sulamita Corrêa Tavares de Oliveira; Victória Rocha Varella

CAPACITAÇÃO E ESTRUTURA DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ENFRENTAMENTO DA HEPATITE: DESAFIOS NO RASTREAMENTO; DIAGNÓSTICO E ENCAMINHAMENTO.....44

Enzo Costanza; Enzo Paladine; João Pedro; Manoela Paiva; Marcelo Junior; Michael Vinicius ; Pedro Henrique; Pedro Maia; Sandra Werner; Leandro Vairo; Luiza Aigle

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES HIPERTENSOS NA UBSF E SUA PREVALÊNCIA45

Ana Beatriz de Andrade Chacel ; Andrya Paula de Oliveira Barboza ; Cauã Mercante Nideck Pinto ; Helena Russo Vianna Martins ; Giselle Pinho Ortiz Bause ; Gustavo Ribeiro Motta ; Katia Cristina Felippe ; Leandro Vairo ; Maria Eduarda Abreu Silva ; Nicole Nogueira de Barros

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA COINFECÇÃO POR TUBERCULOSE E HIV: ESTUDO RETROSPECTIVO COM CORTE TEMPORAL EM TERESÓPOLIS-RJ.....46

Douglas Papera Batista; Fabiana Euzebio Gonçalves ; Gabriel Abreu Monnerat de Souza; Júlia Ferreira de Simas Soares ; Kauan José Linhares Mathias Pires;Leandro Vairo ; Orlando Pereira de Souza Júnior; Ralph de Almeida Monteiro ; Renata Pereira Azevedo; Renata Scagliusi de Carvalho ; Renatha Alves Vivas; Sandro Pinheiro da Costa

REFLEXÕES ACERCA DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS47

André Vieira de Souza; Davi Soares Mendonça; Esdras Leonardo Machado do Couto; Isabella Rezende Mohamad; Lucas Tadeu do Amaral Lemos; Maria Fernanda Motta Soares; Paula Chiapeta Fadigas; Ralph Poubel Rezende de Edigio; Leandro Vairo; Flávia Machado Soares

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DE PREP EM CONTEXTO MUNICIPAL: PERSPECTIVAS PARA A PREVENÇÃO COMBINADA DO HIV ...48

Amanda de Souza Saraiva; Ana Carolina Klein dos Santos; Beatriz de Barros Barrozo Oliveira; Blanca García Santos; Clara Valente Freitas; Gabrielle Goulart Balthazar; Julliana Sodré Dal Bianco; Lucas Lopes de Oliveira; Paolla Amorim Malheiros Dulfe; Patrícia de Almeida Magalhães; Pedro Henrique Nascimento Ornelas; Leandro Vairo; Renata Pereira de Azevedo



IETCI

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE OCUPACIONAL E PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Álvaro Antônio Velardo Cunha Lopes Menezes¹; Aline Gonçalves Gomes Pontes¹; Ana Luiza Alves Ferreira da Costa¹; Daniel Aguilar Nicolay¹; Isabella Coutinho de Oliveira Sangy¹; Julia Lopes de Mendonça Cavalcanti¹; Manuela Yume Dias da Rosa Tokuda¹; Maria Júlia Silva Pereira¹; Marinilva Breder Carneiro¹; Pedro Henrique Dias Ribeiro Duque¹; Pietra Dutra das Chagas¹; Thaís Campos Ramos¹; Hamuri Matsumoto²; Sandro Pinheiro da Costa²

1 - Acadêmicos do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

Este estudo avaliou a gestão de riscos ocupacionais em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e na Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Teresópolis-RJ. Realizou-se investigação qualitativa analítico-descritiva (jan-abr/2025); combinando observação direta sistemática; análise documental de 38 registros institucionais; entrevistas semiestruturadas com 15 profissionais e extração de dados secundários do Painel PEP do Ministério da Saúde e do Observatório SmartLab. Os eixos analisados abrangeram conformidade de PGR/PCMSO; manejo de resíduos; notificação de acidentes e capacitação em biossegurança. A UBS apresentou ausência de PGR/PCMSO; inexistência de CIPA; subnotificação total desde 2023 e não conformidade em 5/11 critérios; a SMS evidenciou práticas preventivas mais estruturadas; porém sem programas documentados e com cobertura de treinamento de 65 %. No período 2018-2024 registraram-se 789 dispensações de profilaxia pós-exposição (PEP) no município; das quais 58,7 % relacionadas a acidentes com material biológico; técnicos e auxiliares de enfermagem responderam por 49,1 % dos agravos notificados e o atendimento hospitalar concentrou 28,1 % dos eventos setoriais. Os achados confirmam subnotificação crônica na atenção primária; vulnerabilidade ocupacional da equipe de enfermagem e correlação direta entre falhas na segregação de perfurocortantes e demanda por PEP. Recomenda-se implementação imediata de PGR/PCMSO; instalação de CIPA; integração eletrônica de notificações (SINAN-eSocial) e programas semestrais de treinamento baseados em simulação; aliados a melhorias de engenharia no ponto de geração de resíduos. Tais intervenções são imprescindíveis para reduzir a incidência de acidentes biológicos e alinhar os serviços estudados às diretrizes da NR-32 e da ISO 45001.

Palavras-chave: Saúde ocupacional; Acidentes de trabalho; Unidade Básica de Saúde.

DESCARTE DE RESÍDUOS

Ana Leticia Borges Oliveira¹; Arthur Couto Da Silveira¹; Bruna Sant Ana Pereira¹; Davi De Oliveira Guimaraes¹; Giovana Azeredo Gon¹; Julia Milao Rios¹; Lis De Jesus Martins¹; Marcos Paulo Dos Santos Lacerda¹; Maria Antonia Labuto Gesualdi¹; Maria Vitoria Jardim Felix De Carvalho¹; Rebecca Sodre Henrique¹; Samara Da Cunha Marins Lecurgo¹; Harumi Matsumoto²

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

O descarte inadequado de materiais perfurocortantes utilizados em insulinoterapia domiciliar representa um risco à saúde pública e ao meio ambiente. Este estudo teve como objetivo elaborar e aplicar um Procedimento Operacional Padrão (POP) educativo para orientar pacientes insulinodependentes sobre o descarte correto desses materiais. A pesquisa; de abordagem qualitativa e descritiva; foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde da região serrana do Rio de Janeiro; envolvendo atividades educativas; observações participativas e aplicação do POP junto aos usuários. Os resultados apontaram maior conscientização dos pacientes; embora ainda persistam dúvidas quanto à destinação final dos materiais. A experiência demonstra a relevância das ações educativas e do trabalho interprofissional na promoção da saúde.

Palavras-chave: resíduos de serviços de saúde; perfurocortantes; insulinoterapia; educação em saúde; procedimento operacional padrão.

VIOLÊNCIA NO TRABALHO: EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO CAMPO PRÁTICO

Amanda Andrade Farias¹; Ana Carolina Serra¹; Ana Luiza Miranda¹; Arthur de Ambra Xavier¹; Bárbara Batista¹; Carolina Azeredo¹; Giovana Ciarlini Pimente¹; Maria Eduarda Moreira¹; Maria Fernanda Cabral¹; Paulo Vitor Moreira¹; Sarah Ferraz¹; Harumi Matsumoto^{2;3}

1- Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

A violência no trabalho; especialmente em ambientes de saúde; é um fenômeno estrutural que reflete desigualdades sociais; econômicas e institucionais. Este artigo tem como objetivo analisar as experiências de violência vivenciadas por estudantes de medicina em unidades de saúde; com foco em compreender os tipos mais recorrentes de agressões e suas implicações. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza observacional participativa; desenvolvida por acadêmicos do primeiro período de Medicina da UNIFESO; inseridos em uma Unidade Básica de Saúde da Família em Teresópolis; RJ; no primeiro semestre de 2025. A coleta de dados se deu por meio da observação direta; conversas informais com a equipe de saúde e usuários; e posterior análise com base em referenciais teóricos. Os resultados indicam a prevalência de agressões verbais e a naturalização desses episódios como parte da rotina profissional; evidenciando a necessidade de estratégias institucionais que promovam ambientes de trabalho seguros. Conclui-se que a formação médica deve incluir reflexões críticas sobre as dinâmicas de poder e violência no trabalho; preparando os futuros profissionais para lidar com essas situações de forma ética e consciente.

Palavras-chave: Violência no trabalho; Saúde pública; Educação médica; Qualidade de vida no trabalho.

SAÚDE DO TRABALHADOR: A IMPORTÂNCIA DOS HÁBITOS SAUDÁVEIS NA ROTINA PROFISSIONAL

Ana Carolina Fernandes Lucas de Souza ¹; Ana Clara Mascarenhas ¹; Caio Lobo Pereira ¹; Carolina Vidal dos Reis ¹; Júlia Campos Catharinger Soares ¹; Leandro de Oliveira do Rosário ¹; Luciano Yoneshigue Osorio ¹; Maria Eduarda Almeida Dias ¹; Maria Eduarda Rodrigues de Souza ¹; Roberta Condack de Oliveira ¹; Roberto Lisboa Pinto ¹; Thamires Brito de Oliveira ¹; Harumi Matsumoto^{2;3}

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

Introdução: A adoção de hábitos saudáveis no ambiente de trabalho tem se mostrado essencial para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e para a promoção da saúde integral do trabalhador. **Objetivo:** Discutir os desafios e as potencialidades da inserção de práticas saudáveis na rotina de trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) e de usuários vinculados ao território. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa qualitativa; de natureza observacional participativa; desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina do Unifeso durante o primeiro semestre de 2025. As observações foram realizadas por meio da inserção em atividades da UBSF; incluindo ações externas em ambientes de trabalho; como fábricas locais. As informações foram organizadas em forma de relato e tabelas de análise sistemática; permitindo uma compreensão crítica da situação. **Resultados:** Os resultados demonstraram que; embora haja interesse por parte da equipe de saúde em promover hábitos saudáveis; ainda existem barreiras estruturais; ausência de cronogramas específicos e carência de capacitação contínua sobre o tema. Além disso; identificou-se que fatores como rotinas laborais exaustivas; baixa adesão da comunidade e vulnerabilidades sociais dificultam a efetiva mudança de comportamento. **Conclusão:** Conclui-se que; para além da atuação clínica; é necessário fortalecer a educação em saúde; a integração intersetorial e o apoio das políticas públicas; visando transformar o ambiente de trabalho em um espaço promotor de saúde.

Palavras-chaves: Saúde do Trabalhador; Atenção Primária à Saúde; Promoção e Prevenção da Saúde.

DOENÇAS OCUPACIONAIS E A SAÚDE DO TRABALHADOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ENTRE PERCEPÇÕES PROFISSIONAIS E AÇÕES EXTENSIONISTAS

Ana Luisa Thuler Coelho; Ana Paula Yasmin Gomes Nascimento; Gabriel Amaral Barcellos; Iasmin de Mori; João Paulo Souza Flarys Gusmão; Layana Lima Vignoli; Maria Eduarda de Lorenzi Serafim; Maria Stella Guimarães Gomes; Marina Bragança de Pina Munaiar Corrêa; Marina Esteves Corradini; Pedro Lucas Louredo Rodrigues; Thamires Machado da Silva; Harumi Matsumoto Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante

RESUMO

As doenças ocupacionais representam um desafio relevante à saúde pública; exigindo estratégias interdisciplinares e multiprofissionais para sua prevenção e controle. Este artigo tem como objetivo analisar as doenças ocupacionais a partir de três eixos principais: (i) a abordagem conceitual e epidemiológica da literatura técnico-científica; (ii) a percepção de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o tema e (iii) os resultados de uma atividade extensionista voltada à educação em saúde do trabalhador. O método de realização do estudo foi um estudo qualitativo de natureza observacional participativa realizada a partir da inserção dos acadêmicos em atividades em uma Unidade da Estratégia de Saúde da Família de um Município da região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Com a realização deste estudo; percebeu-se que as equipes de saúde demandam de uma maior percepção relacionada à saúde do trabalhador; visto que no território da unidade existem algumas firmas; mas a relação com estas ainda é distante; o que pode ser fortalecida com instrução dos profissionais de saúde quanto à relação saúde-trabalho-doença. Durante a entrevista com os usuários foi possível perceber que as doenças osteomusculares; assim como o estresse e ansiedade estão mais prevalentes no território. Conclui-se que ações de prevenção de doenças ocupacionais devem estar ancoradas na educação permanente; na vigilância em saúde do trabalhador e em práticas extensionistas que favoreçam o protagonismo e a autonomia dos trabalhadores.

Palavras-chave: Doenças ocupacionais; Saúde do trabalhador; Atenção primária à saúde; Estratégia da Saúde da Família; Educação em saúde.

ENTRE O CUIDADO E A PROTEÇÃO: A REALIDADE DO USO DE EPIs NUMA UNIDADE DE SAÚDE DE TERESÓPOLIS/RJ

Ana Carolina Vidal Custódio Dos Santos¹; Bruna Lima Duque¹; Estella Da Motta De Oliveira¹; Gabriel Brito Ferreira Da Silva¹; Giovana Rufino Da Silva¹; Isabela Spina Muniz Santos¹; Ivi Ritter Da Rocha Magalhães Pinto¹; Julia Rodrigues Ribeiro Monteiro¹; Karine Vitória Da Silva Lima¹; Kuan da Silva Celano¹; Laura Letícia Ferreira Cappeletti Antunes¹; Nícollas Menezes Ferreira¹; Harumi Matsumoto²; Luiza Aigle³

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

(Introdução) O uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) é fundamental para proteger profissionais de saúde e prevenir a disseminação de infecções em serviços de atendimento. Apesar das normas regulamentares; dificuldades na adesão e capacitação persistem; especialmente em contextos vulneráveis. **(Objetivo)** Este estudo analisou o uso de EPIs por profissionais de saúde em uma unidade básica de saúde da família em Teresópolis; RJ; com foco em um curso de capacitação implementado. **(Metodologia)** A pesquisa qualitativa combinou observação direta das práticas cotidianas com diálogos informais com a equipe; usuários e moradores. Avaliou-se o impacto do curso de capacitação sobre o uso de EPIs. **(Resultados)** Inicialmente; o uso de EPIs era parcial; com carência de planejamento institucional; ausência de ações educativas e limitações na biossegurança. Após o curso; observou-se melhora na adesão e no conhecimento sobre o uso correto dos EPIs. **(Discussão)** Os resultados iniciais indicam fragilidades que comprometem a segurança. O curso de capacitação demonstrou ser uma estratégia eficaz para melhorar a adesão e o conhecimento; mas a sustentabilidade dessas mudanças requer políticas de qualificação das equipes; conscientização comunitária e organização interna das unidades de saúde. **(Considerações finais)** O fortalecimento das práticas de biossegurança depende de investimentos em educação continuada e permanente; estruturação de rotinas institucionais; distribuição equitativa de recursos e da implementação de cursos de capacitação.

Palavras-chave: saúde pública; saúde coletiva; biossegurança.

BEM-ESTAR INTEGRAL NO TRABALHO; A SAÚDE DO TRABALHADOR EM FOCO

Anna Luisa Turl Ayrolla; Bruna Wenderrosck Pinto de Azevedo; Daniella Fernandes Rodrigues; Guilherme Maia de Mendonca Ribeiro; Isabela Tesch Nicolau de Oliveira; Joao Pedro Vieira Pinho de Assis; Lais Barros do Espirito Santo; Livia Recarey Lemos Ferreira; Luisa Gava de Oliveira; Luiz Guilherme Dias Peixoto; Mariana Azevedo Cruz; Mariana Teixeira Goncalves

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) do curso de Medicina do UNIFESO; durante o primeiro semestre de 2025; tendo como foco o bem-estar integral do trabalhador e a interface entre saúde física; mental e condições laborais. A pesquisa configurou-se como um relato de experiência a partir da inserção dos acadêmicos do 1º período em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) vinculada ao programa *Saúde na Hora*; localizada em bairro periférico de Teresópolis-RJ. A vivência extensionista permitiu aos estudantes observar diretamente a rotina da equipe multiprofissional; os desafios enfrentados e as repercussões do trabalho na saúde dos profissionais e usuários. Foram realizadas atividades de acolhimento; diálogos informais com trabalhadores e comunidade; além de rodas de conversa mediadas por psicóloga convidada; que ampliaram a compreensão sobre estresse laboral; sobrecarga; adoecimento físico e mental; bem como a importância de estratégias de enfrentamento. Os achados dessa experiência revelaram um cenário de sobrecarga assistencial; dependência de poucos profissionais; infraestrutura precária e vulnerabilidade no cuidado aos próprios trabalhadores. Observou-se a presença de estresse; ansiedade; queixas musculoesqueléticas e sinais de desgaste emocional; especialmente entre profissionais de maior exposição ocupacional; como serviços gerais; domésticos e trabalhadores da saúde. Essas vivências dialogam com a literatura sobre saúde do trabalhador; que aponta a intensificação laboral; os riscos psicossociais e a carência de políticas efetivas como fatores centrais para o adoecimento. A partir dessa inserção; tornou-se evidente a necessidade de medidas estruturais; como a ampliação das equipes; fortalecimento da rede de apoio; protocolos de prevenção ao burnout e valorização da saúde mental. A Psicologia Positiva e o modelo psicossocial emergem como referenciais promissores; embora ainda enfrentem desafios práticos em sua aplicabilidade. Conclui-se que a extensão universitária; ao aproximar os estudantes da realidade concreta dos serviços e da comunidade; constitui-se em espaço pedagógico fundamental para a formação crítica e reflexiva. O relato evidencia que a integração ensino-serviço-comunidade não apenas contribui para a compreensão da saúde do trabalhador em sua complexidade; mas também promove a construção de futuros profissionais mais sensíveis às demandas sociais e comprometidos com ambientes laborais mais saudáveis e equitativos.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Extensão universitária; Bem-estar integral; Medicina.

CUIDAR SEM SE ESQUECER: O DESAFIO DO BEM-ESTAR DO CUIDADOR

Caio de Almeida Gutierrez; Clarice Garcia Titoneli; Júlia Agostinho Teixeira; Julia Lima Morelli Couto; Julia Satler Cordeiro; Maria Eduarda do Nascimento Pires; Maria Eduarda Gomes Falcão; Maria Vitória Ferreira Rodrigues; Marina Ortega Felipe Ribeiro; Matheus Pereira dos Santos; Pedro Dielle Dias; Rafaela Sá de Simone; Harumi Matsumoto; Rondineli de Jesus Barros

RESUMO

O estudo discute a sobrecarga física e emocional vivenciada por cuidadores; enfatizando os impactos negativos dessa função na saúde mental e na qualidade de vida desses indivíduos. A sobrecarga é analisada sob duas dimensões: objetiva; que abrange o acúmulo de tarefas relacionadas ao cuidado; alterações na rotina pessoal; profissional e social; e subjetiva; relacionada às percepções de exaustão emocional; sofrimento psíquico e sentimento de incapacidade diante das exigências do cuidado. A ausência de suporte institucional adequado e a convivência com o indivíduo doente agravam significativamente o estresse do cuidador; aumentando sua vulnerabilidade ao adoecimento; com destaque para transtornos mentais. O estudo tem como objetivo evidenciar a importância do cuidador no contexto da atenção à saúde; e propor estratégias para promover o bem-estar desses indivíduos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa; desenvolvida por acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina da Unifeso; por meio da inserção em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no município de Teresópolis/RJ; durante o primeiro semestre de 2025. A coleta de informações a partir da observação participativa foi realizada através da integração dos estudantes nas atividades. A UBSF estudada localiza-se em uma área periférica; com população heterogênea e condições ambientais precárias; que influenciam negativamente a saúde local. Foram observados relatos de sobrecarga intensa por parte dos cuidadores; como no caso de uma cuidadora que apresenta múltiplos transtornos mentais e limitações físicas; sendo responsável pelos cuidados de sua mãe em estado avançado de dependência. Identificou-se também a ausência de um protocolo específico para acompanhamento de cuidadores na unidade. Evidencia-se que o cuidado domiciliar; especialmente em contextos de vulnerabilidade; altera a dinâmica familiar e o cotidiano dos cuidadores; prejudicando a qualidade de vida e o bem-estar dos cuidadores. A capacitação contínua da equipe de saúde; aliada a ações educativas voltadas tanto aos cuidadores quanto à comunidade em geral; mostra-se essencial para a implementação de medidas de apoio.

Palavras-chave: Sobrecarga do cuidador. Saúde mental. Cuidados domiciliares. Vulnerabilidade social. Qualidade de vida.

IETC II

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Beatriz Fonseca Monteiro¹; Ana Lys Sanglar Espírito Santo Oliveira¹; Brenda da Silva Cordeiro¹; Carolina Valle Figueiredo¹; Eduarda Bandeira Azeredo Dias¹; Guilherme Freitas Bacelar Loeser¹; Hugo Rosa Canhamaque Neves¹; Liane Maria Moreira Araujo¹; Rafael Silveira Selem¹; Profa. Dra. Jannyne dos Santos Zuzarte²; Profa. Esp.Laís Leal³

1 - Discentes do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Professor do preceptor de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

Este estudo aborda a questão da insegurança alimentar e nutricional entre crianças de uma escola pública do Município de Teresópolis (RJ); destacando os desafios enfrentados por essa população e o papel da escola como espaço crucial para a identificação e intervenção nesse problema. Foram aplicadas atividades educativas com os alunos e enviado o questionário Escala Brasileira de Insegurança Alimentar às famílias; do qual se obteve uma taxa de resposta de 55% (56 famílias). Os resultados revelaram que apenas 32,1% das famílias apresentavam segurança alimentar; enquanto 67,9% vivenciam algum grau de insegurança: 48,2% leve; 12,5% moderada e 7,1% grave. Tais dados dialogam com a literatura recente e reforçam a persistência de desigualdades alimentares; mesmo em regiões economicamente mais desenvolvidas como o Sudeste. O estudo destaca a importância da escola como ambiente estratégico de promoção da saúde e de ações educativas para enfrentamento da insegurança alimentar.

Palavras-chave: Insegurança Alimentar; Criança; Segurança Alimentar e Nutricional.

IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ESCOLAS

Adilson Feliciano Baptista Junior¹; Ana Luiza Haubrich Laureano¹; Camille Vieira Maia da Silva¹; Júlia Cardoso Neves¹; Kauã Oliveira Custódio¹; Michel de Oliveira Negreiros²; Maria Clara Caetano dos Santos¹; Maria Eduarda Giron Lopes¹; Nathália Sanches Siqueira¹; Jannyne dos Santos Zuzarte²; Sandro Pinheiro da Costa³

RESUMO

Introdução: A imunização induz uma resposta imunológica protetora contra patógenos; conferindo imunidade específica. Pode ser ativa; por vacinas que estimulam linfócitos e anticorpos; ou passiva; por imunoglobulinas prontas. É essencial para prevenir doenças infecciosas e controlar surtos. **Objetivo:** Analisar a importância da imunização de crianças e adolescentes no ambiente escolar; enfatizando seu papel na prevenção de doenças; na proteção coletiva e na promoção da saúde pública. **Método:** Relato de experiência com alunos do Ensino Fundamental II da Escola Pública do Município de Teresópolis; Rio de Janeiro; Brasil. Vinculado a Unidade Básica de Saúde da Família no bairro do Rosário. Esse relato teve início no período entre fevereiro a julho de 2025. **Resultado:** foram vacinados um total de 250 estudantes em 2 bairros de Teresópolis; através de campanhas em escolas municipais. **Conclusão:** foi possível aferir a importância da comunicação entre os organismos de saúde pública e as escolas para firmar a cultura da vacinação logo na infância.

Palavras-chave: Imunização; Crianças; Escolas.

TRIAGEM AUDITIVA ESCOLAR: UM CAMINHO PARA A DETECÇÃO PRECOCE DE DEFICIÊNCIAS AUDITIVAS

Ágata Romani Heringer¹; Danilo Corrêa Motta¹; Gabriela Martins Saraiva Demier Ferreira¹; Giovanna Cardoso Valentim¹; Gustavo Silva Martuchelli¹; Nicolly Freitas de Abrante¹; Nicolly Macedo de Carvalho¹; Rafael Da Silva Lisboa¹; Jannyne dos Santos Zuzarte²; Sandro Pinheiro da Costa²; Raquel Proença³

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Professor do preceptor de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

Introdução: A triagem auditiva busca identificar indivíduos com alterações auditivas; com o propósito de que possam ser encaminhados para avaliação otorrinolaringológica e audiológica completa (Collela-Santos. et al; 2009). Objetivo: Detectar crianças com alguma dificuldade auditiva através de atividades propostas e; sendo necessário; encaminhá-las a rede de apoio e tratamento. Método: Estudo de relato de experiência com crianças do ensino fundamental 1 da escola pública do município de Teresópolis; Rio de Janeiro; Brasil. O período percorrido foi entre 17 de fevereiro de 2025 até junho de 2025. Resultados: O projeto evidenciou o engajamento dos alunos e possibilitou identificar possíveis dificuldades auditivas por meio de atividades lúdicas. O uso da Inteligência Artificial Alexa permitiu a dinamicidade na compreensão da atividade. A triagem auditiva mostrou-se eficaz como ação preventiva no ambiente escolar; contribuindo para o desenvolvimento educacional e social. Conclusão: Em relação as três turmas; a turma 501 mostrou-se dedicada; porém dispersa. A turma 502 teve maior concentração e interação com os acadêmicos. Por fim; a turma 503 apresentou dificuldades na escrita e perfil mais introspectivo; influenciados por fatores familiares e de alfabetização.

Palavras-chave: triagem auditiva; escola; crianças.

TRIAGEM VISUAL EM ESCOLARES: PREVALÊNCIA DE BAIXA ACUIDADE VISUAL E PERFIL AUTORREFERIDO DE USO DE TELAS

Bruna Muratori Marches¹; Dejonaton Wenderosch dos Santos¹; Diana Cavalcante Miranda de Assis¹; Fernanda Moura Marques Coelho¹; Gabriela Nascimento Ferreira¹; Hadassa Strey Freitas¹; Maria Luiza de Oliveira Vieira¹; Pablo Martins de Melo²; Jannyne dos Santos Zuzarte³; Dayanne Crisita Mendes¹

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Professora preceptora de Medicina do cixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

A acuidade visual adequada é fundamental para o desenvolvimento saudável na infância; especialmente em contextos escolares. Este reato de experiência teve como objetivo identificar a prevalência de baixa acuidade visual em crianças da educação infantil e dos anos iniciais e finais do ensino fundamental de uma escola municipal de Teresópolis; no estado do Rio de Janeiro; bem como caracterizar o perfil autorreferido de uso de telas. A triagem foi realizada por estudantes do segundo período do curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos; como parte de uma atividade prática da formação acadêmica. Foram avaliadas 123 crianças de turmas do Pré 2 ao 5^a ano; por meio de um questionário estruturado e do teste de acuidade visual com a tabela de Snellen. A baixa acuidade visual (valores inferiores a 0;7) foi mais prevalente nas turmas da educação infantil e no segundo ano do ensino fundamental; justamente onde também se observou maior autorrelato de uso frequente de telas. Nos anos finais; a acuidade visual apresentou-se mais preservada e o uso de telas; menos frequente. Ao todo; foram realizados 30 encaminhamentos por suspeita de baixa acuidade visual. Além da coleta; a atividade incluiu ações educativas com as crianças e a produção de material informativo destinado às famílias. Os resultados apontam para a importância de triagens escolares e ações de orientação voltadas à saúde ocular; especialmente em fases iniciais da vida escolar; considerando-se a crescente exposição precoce às telas.

Palavras-chave: acuidade visual; saúde escolar; criança em idade escolar; triagem em scrúde; exposição a telas.

O BULLYING NAS ESCOLAS É UM FENÔMENO PREOCUPANTE QUE ENVOLVE AGRESSÕES FÍSICAS; VERBAIS OU PSICOLÓGICAS; REALIZADAS DE MANEIRA REPETITIVA E INTENCIONAL; GERALMENTE ENTRE ESTUDANTES

Antônio Gabriel Merlin Maiques Alves¹; Fernanda Valle Vieira Gomes Coelho¹; Fernando Alves Marcello¹; Hugo Garcia Neto¹; João Pedro Ferreira Gimba¹; Leonardo Cavalcante Brandão¹; Maria Fernanda Sant Anna Armond Pinto¹; Pedro Tavares Rodrigues¹; Roberta Demetrio Simonato¹; Jannyne dos Santos Zuzarte²; Cesar Augusto Da Silva Vieira³

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO;

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Professor do preceptor de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

O bullying nas escolas é um problema recorrente que consiste em comportamentos agressivos; intencionais e repetidos; afetando negativamente a vida de crianças e adolescentes. Ele pode ocorrer de diversas formas; como insultos; exclusão; intimidação e violência; prejudicando o desempenho escolar e o bem-estar emocional das vítimas. Objetivo: conscientizar a comunidade escolar; incluindo alunos; pais e educadores; sobre a gravidade do tema; promovendo a empatia; o respeito mútuo e a inclusão. Método: relatos de experiências; realizado no período de março a junho; na escola Campos Salles; no bairro Barra do Imbuí; no município de Teresópolis; Rio de Janeiro; brasil. Com alunos do ensino fundamental 1 e 2 da escola pública Campos Salles. Resultados: Os dados mostram que o bullying é uma experiência vivida por uma parte significativa dos alunos entrevistados (36,7%); mas que ainda há pouca notificação formal e baixa intervenção institucional. Mesmo com relatos de prejuízos ao rendimento escolar; o suporte profissional e institucional aparece como insuficiente; o que pode reforçar o sentimento de desamparo por parte das vítimas. Essas informações reforçam a importância de implementar ações de conscientização; canais de denúncia acessíveis e suporte psicológico contínuo dentro do ambiente escolar. Conclusão: o bullying permanece como um problema recorrente e difícil de combater; sendo fundamental o engajamento de toda a comunidade escolar na busca por estratégias que fortaleçam o respeito; a empatia e a convivência harmoniosa entre os alunos.

Palavras-chave: Bullying escolar; Violência escolar e Prevenção do bullying.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS NAS ESCOLAS

**Fabio Sadayuki Tokuda Ashiguti¹; Gabriel Anderle Olivieri¹; Gabriel Quintes da Silva¹;
Gabriella Levandovski Amaral¹; Juliana Eduarda Soares Rosa¹; Maria Leticia Rodrigues Ribas
Cerqueira¹; Milena Vitoria De Almeida Dunga¹; Ronald Mendonça De Olievira¹; Sabrina Nunes
Moreno¹; Jannyne dos Santos Zuzarte²; Harumi Matsumoto³**

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Professor do preceptor de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis afetam principalmente adolescentes e jovens; devido à falta de informação e ao uso inconsistente de preservativos. A escola é um espaço estratégico para promover a educação em saúde e a prevenção. Este projeto visa ampliar o conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis por meio de ações educativas interativas e acolhedoras. As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) continuam sendo um desafio relevante para a saúde pública global; especialmente entre adolescentes; grupo mais vulnerável devido à iniciação precoce da vida sexual; uso irregular de preservativos e pouca informação sobre prevenção. Nesse contexto; a escola surge como um espaço estratégico para ações educativas que favoreçam o desenvolvimento de atitudes saudáveis e conscientes. Iniciativas desse tipo também promovem a interação entre universidades e a sociedade; contribuindo para a formação mais completa e humana dos futuros profissionais da saúde. Realizar ações educativas sobre ISTs com estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental; utilizando ferramentas audiovisuais e estratégias lúdicas; com linguagem apropriada para a faixa etária; com o intuito de ampliar o conhecimento e estimular práticas de prevenção. O trabalho consiste em um relato de experiência de estudantes do 2º período de Medicina do UNIFESO; que atuaram com turmas de uma escola pública (CEDAL); situada no bairro São Pedro. Através de encontros presenciais; os estudantes desenvolveram atividades como palestras interativas; rodas de conversa e uso da “caixa de perguntas” permitindo que os adolescentes enviassem dúvidas anonimamente. As ações foram conduzidas em um ambiente preparado para garantir acolhimento e respeito; valorizando a escuta e o diálogo. Além de promover o aprendizado dos alunos da escola; o projeto também incentivou o desenvolvimento de habilidades essenciais nos estudantes de medicina; como empatia; comunicação e responsabilidade social; por meio da integração entre ensino; pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Infecções; Adolescente; Criança; Conscientização IST

PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Bettina Duarte; Clara Pimenta Stollerman; Enzo Guedes Motta Riso; Kamila Gaspar Melick; Lucas Eduardo Carvalho; Luca Portilho; Maria Julia Guarilha de Médice; Natilia Amorim Var da Silva; Thiugo Estreia Cordeiro; Jannne dor Santos Zuzarte; Curso de Medicina; Katía Felippe; Curso de Medicina

RESUMO

Introdução: A adolescência; segundo a Organização Mundial da Saúde; é o período dos 10 aos 20 anos; marcado por mudanças corporais e sociais até a inserção adulta. A gravidez; resultado da fecundação; ocorre geralmente no útero e envolve transformações físicas; sociais e econômicas significativas para a mulher e sua família. Objetivo: Desenvolver estratégias efetivas na prevenção da gravidez na adolescência; de modo que os estudantes se tornem mais conscientes quanto aos riscos; métodos de prevenção a Infecções Sexualmente Transmissíveis e meios contraceptivos. Método: Relato de experiência; com alunos do Ensino Fundamental 2 na escola pública no bairro de Araras no Município de Teresópolis; Rio de Janeiro; Brasil; vinculado à rede da Unidade Básica de Saúde da Família de Araras no período de 11 de Abril de 2025 até Julho de 2025. Resultado: A gravidez na adolescência é comum e está associada à falta de informação e apoio. Adolescentes enfrentam abandono escolar; dificuldades econômicas e exclusão social. O problema afeta principalmente jovens de baixa renda e escolaridade limitada. Considerações finais: A gravidez na adolescência é comum e está associada à falta de informação e apoio. Adolescentes enfrentam abandono escolar; dificuldades econômicas e exclusão social. O problema afeta principalmente jovens de baixa renda e escolaridade limitada.

Palavras-chave: Prevenção a gravidez; adolescência; saúde escolar.

IETC III

MECANISMOS NEUROLÓGICOS E IMPACTOS DO USO DE SUBSTÂNCIAS DE ABUSO NA POPULAÇÃO IDOSA: ÁLCOOL; TABACO E DROGAS

Antônio Franscisco R. Moraes¹; Arthur Soares Farah¹; Clara M. De Araujo¹; Diogo Roque Luic de Jesus¹; Felipe S. Rosa¹; Giulia S. de Moura Simão¹; João Pedro T. Bianchi¹; José Gustavo M. Araujo¹; Katia Cristina Felippe³; Leandro Vairo²; Samara de F. Corrêa¹; Tabata Bezerra da Costa Oliveira¹; Yasmin Menezes Velasco¹

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

O envelhecimento populacional tem trazido à tona desafios significativos para a saúde pública; especialmente no que tange ao uso de substâncias psicoativas por idosos. O consumo de álcool; tabaco e drogas nessa faixa etária está associado a alterações neurobiológicas que podem exacerbar processos degenerativos; comprometendo a qualidade de vida e a funcionalidade dos indivíduos. Dessa forma; este artigo visa explorar os mecanismos neurológicos subjacentes ao uso dessas substâncias na população idosa; destacando o tempo de utilização; frequência e seus efeitos. Através de uma abordagem mista; com predominância qualitativa; de caráter descritivo e exploratório; serão analisados dados obtidos na Unidade Básica de Saúde da Granja Guarani; em Teresópolis (RJ); além de uma revisão narrativa da literatura científica recente. Espera-se que os achados contribuam para uma melhor compreensão dos impactos do uso de substâncias em idosos; subsidiando estratégias de prevenção e intervenção clínica.

Palavras-chave: Idosos; Álcool; Tabaco; Drogas; Envelhecimento Cerebral.

DEPENDÊNCIA DIGITAL E O DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A NOMOFOBIA ENTRE OS ADOLESCENTES

Ana Clara Homobono Gomes Medeiros Martins¹; Anna Clara Mafort Pinheiro¹; Bruno Vargas Fabbri Ferreira¹; Caio Curty Thedin¹; Catherine Cupello¹; João Luiz Netto Silva¹; Júlia Horsth de Britto¹; Nicole Cristine de Abreu Garcia¹; Leandro Vairo²; Thatiana Teixeira da Silva³

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

O avanço dos aparelhos eletrônicos transformou o cotidiano dos adolescentes; mas trouxe impactos negativos; como a nomofobia; afetando além da saúde mental; o desempenho escolar e as relações interpessoais. Este estudo teve como objetivo geral investigar os efeitos da nomofobia em adolescentes no ambiente escolar; especialmente após a implantação da Lei nº 15.100/2025; que proíbe o uso de celulares nas escolas brasileiras. Trata-se de uma pesquisa mista; com abordagem exploratória e descritiva; realizada com 77 alunos de 13 a 16 anos do 8º e 9º ano de uma escola pública em Teresópolis (RJ). A coleta de dados foi feita por meio dos questionários GAD-7 (ansiedade); SPP-10 (estresse) e NMP-Q (nomofobia); além de registros em diário de campo. A análise qualitativa seguiu a técnica de Bardin. Na qual; os resultados mostraram predominância de ansiedade leve (31%); estresse moderado (68%) e nomofobia leve (65%). Mesmo com a lei em vigor; os estudantes continuaram utilizando os aparelhos em sala de aula; evidenciando falhas na implementação normativa e forte dependência digital. Conclui-se; com o estudo; que a legislação isolada não obteve totalmente os resultados esperados; sendo a nomofobia um problema preocupante na vida dos jovens. O estudo contribui ao evidenciar que novas medidas conjuntas entre escola; família e comunidade são necessárias; para assim promover o uso consciente da tecnologia e a boa qualidade de vida dos adolescentes.

Palavras-chave: Adolescente; Dependência Digital; Nomofobia.

TRANSTORNOS DE HUMOR NA FUNÇÃO COGNITIVA E NO SISTEMA NERVO

Catarina Baptista Duarte¹; Clarice Broenn de Melo¹; Diogo Pereira Vidal de Oliveira¹; Filipe Soares Pereira de Medeiros¹; João Pedro Oliveira de Souza¹; Larissa Canelas Soares¹; Leonardo Filgueiras Rodrigues¹; Maria Clara Braga Inácio¹; Rayane Soares de Mendonça¹; Ricardo de Castro Espindola¹; Samara Wilson Tayt Sohn Correa¹; Thamiris Moraes Daflon¹; Gleyce Padrao de Oliveira²; Leandro Vairo²

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor orientador do Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

Introdução: Os transtornos de humor apresentam uma perspectiva histórica e neurobiológica; destacando seu entendimento desde a medicina grega até a contemporaneidade. Apresenta-se também a relação desses transtornos com disfunções cerebrais e desequilíbrios neuroquímicos; bem como os desafios no acesso e continuidade do cuidado em saúde mental; enfatizando a importância de uma atenção integral; territorializada e interdisciplinar voltadas para a atenção psicossocial. **Objetivo:** Avaliar o itinerário terapêutico dos pacientes portadores de transtorno de humor. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa descritiva de natureza observacional participativa de um grupo de estudantes do terceiro período do curso de medicina. Destacou-se o uso de dados obtidos dos prontuários dos indivíduos acompanhados pelas agentes comunitárias da região; bem como; o uso de questionários. **Resultados:** Os pacientes com transtornos de humor relataram altos índices de insônia; irritabilidade; pensamentos acelerados; dificuldade de concentração e desafios nas relações interpessoais e laborais. Além disso; ficou evidente a influência das condições socioeconômicas no acesso e na adesão ao tratamento. **Conclusão:** Os transtornos de humor impactam diretamente a qualidade de vida; as funções cognitivas e o bem-estar social dos indivíduos; além de dificultarem a continuidade do itinerário terapêutico devido a barreiras socioeconômicas e estruturais. Torna-se essencial fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e adotar um cuidado integral; humanizado e centrado na singularidade do paciente.

Palavras-chave: Transtorno bipolar; itinerário terapêutico; sistema nervoso.

TRANSTORNOS DE HUMOR NA FUNÇÃO COGNITIVA E NO SISTEMA NERVO

Catarina Baptista Duarte¹; Clarice Broenn de Melo¹; Diogo Pereira Vidal de Oliveira¹; Filipe Soares Pereira de Medeiros¹; João Pedro Oliveira de Souza¹; Larissa Canelas Soares¹; Leonardo Filgueiras Rodrigues¹; Maria Clara Braga Inácio¹; Rayane Soares de Mendonça¹; Ricardo de Castro Espindola¹; Samara Wilson Tayt Sohn Correa¹; Thamiris Moraes Daflon¹; Gleyce Padrao de Oliveira²; Leandro Vairo²

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor orientador do Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

Introdução: Os transtornos de humor apresentam uma perspectiva histórica e neurobiológica; destacando seu entendimento desde a medicina grega até a contemporaneidade. Apresenta-se também a relação desses transtornos com disfunções cerebrais e desequilíbrios neuroquímicos; bem como os desafios no acesso e continuidade do cuidado em saúde mental; enfatizando a importância de uma atenção integral; territorializada e interdisciplinar voltadas para a atenção psicossocial. **Objetivo:** Avaliar o itinerário terapêutico dos pacientes portadores de transtorno de humor. **Método:** Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa descritiva de natureza observacional participativa de um grupo de estudantes do terceiro período do curso de medicina. Destacou-se o uso de dados obtidos dos prontuários dos indivíduos acompanhados pelas agentes comunitárias da região; bem como; o uso de questionários. **Resultados:** Os pacientes com transtornos de humor relataram altos índices de insônia; irritabilidade; pensamentos acelerados; dificuldade de concentração e desafios nas relações interpessoais e laborais. Além disso; ficou evidente a influência das condições socioeconômicas no acesso e na adesão ao tratamento. **Conclusão:** Os transtornos de humor impactam diretamente a qualidade de vida; as funções cognitivas e o bem-estar social dos indivíduos; além de dificultarem a continuidade do itinerário terapêutico devido a barreiras socioeconômicas e estruturais. Torna-se essencial fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e adotar um cuidado integral; humanizado e centrado na singularidade do paciente.

Palavras-chave: Transtorno bipolar; itinerário terapêutico; sistema nervoso.

NEUROPLASTICIDADE E REABILITAÇÃO COGNITIVA EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

Aline Gonçalves de Castro¹; Anielyn Oliveira da Silva Molina¹; Cruschelc Ismael Martins de Mendonça¹; Eduarda Federici Marinho¹; Giovanna Couto Cunha¹; Jorge Gabriel de Souza Nadaes¹; Luca Magalhães Beisl¹; Maria Luísa Ferreira Horacio de Souza¹; Rafaela Andrade Tuntes¹; Victor Monteiro de Almeida¹; Victória Scheeffer Carvalho de Almeida¹; Leandro Vairo²; Thatiana Teixeira da Silva³

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

4 - Profissão; Instituição à qual está vinculado

RESUMO

O matriciamento é uma forma de apoio técnico às equipes de saúde da família; feito por profissionais de outras áreas; como saúde mental; para ajudar no cuidado dos pacientes. A ideia foi criada por Gastão Wagner de Sousa Campos em 1999 e passou a ser aplicada no SUS a partir de 2008; com a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF); pela Portaria nº 154 do Ministério da Saúde. O presente estudo aborda o papel do matriciamento em saúde mental na Atenção Primária; analisando sua contribuição na reabilitação de pacientes com transtornos mentais. A pesquisa de caráter quantitativo; descritivo e transversal; foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde da Família na Região Serrana do Rio de Janeiro; utilizando rodas de conversa como principal técnica de coleta de dados. A amostra foi composta por usuários com histórico de depressão e/ou ansiedade; acompanhados regularmente pela unidade. Os resultados evidenciaram que o matriciamento favorece o acesso ao cuidado; fortalece os vínculos com a equipe de saúde e contribui para a diminuição do estigma associado ao tratamento psiquiátrico. No entanto; desafios como a escassez de profissionais; a ausência de equipes multiprofissionais e a demora entre as consultas foram apontados como fatores que dificultam a continuidade do cuidado. Conclui-se que; embora o matriciamento represente uma estratégia eficaz na promoção da saúde mental; psicosocial; para melhor funcionamento. Com isso; espera-se que os resultados obtidos possam ajudar a considerar melhorias nos serviços e nas políticas públicas voltadas à saúde mental; com estratégias que ampliem o acesso e a qualidade do cuidado nas unidades básicas.

Palavras-chave: Saúde mental. Matriciamento. Atenção primária. Transtornos mentais. Reabilitação.

TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E SUA NEUROBIOLOGIA

Gustavo de Azevedo Gonzalez Vazquez¹; Jeovana Arruda de Almeida¹; João Vitor Rocha Ferreira¹; Julia Dalia Torquato Nimrichter de Castro¹; Julia dos Santos Rosa Antonio¹; Leonardo Morgado Gonçalves Leal Elias¹; Luana Ferreira e Castro¹; Luiz Guilherme Figueira Correa Cunha¹; Maria Clara Martins Guaraná Davis¹; Nicoly Antunes Portela¹; Vitoria Brum Monte Alto¹; Yuri Victer Rodrigues de Araújo¹; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz²; Leandro Vairo³

1 - Discente do Curso de Medicina do UNIFESO

2 - Infante Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico

3 - Professor do Curso de Medicina do eixo teórico

RESUMO

Este artigo aborda os transtornos depressivos; sua prevalência na população e os mecanismos neuropsiológicos associados; com ênfase na atuação da Atenção Primária em Saúde. O objetivo geral do trabalho foi analisar a vulnerabilidade para os transtornos depressivos entre usuários e profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Teresópolis-RJ. Trata-se de uma pesquisa observacional; transversal e com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas presenciais; a partir da aplicação do Inventário de Depressão de Beck (BDI) e sua análise foi feita por meio da estatística descritiva. O principal resultado revelou alta prevalência de sintomas depressivos nos participantes: dos 14 avaliados; 12 apresentaram níveis variando entre leve a grave; com destaque para fatores como baixa qualidade do sono; sentimentos de inutilidade e isolamento social. A principal conclusão aponta a urgência de ações voltadas à saúde mental na Atenção Primária; tanto para usuários quanto para profissionais. Como contribuição; o estudo evidencia a necessidade de estratégias preventivas; escuta qualificada e apoio psicossocial no contexto da saúde pública.

Palavras-chave: Transtornos depressivos; Neurobiologia; Atenção Primária; Saúde mental; Inventário de Beck;

DISTÚRBIOS DO SONO E SUAS IMPLICAÇÕES NO SISTEMA NERVOSO E SAÚDE MENTAL

Ana Cecilia Busch Araujo¹; Ana Julia dos Santos Lacerda¹; Andreia Soares Barros¹; Fabricio de Araújo Sousa Junior¹; Felipe da Fonseca Mendes¹; Gabriella Amorim Carneiro¹; Iara Felix Bastos¹; Letícia Cardoso Silva¹; Lorenzo Soares Pinheiro de Faria¹; Mariamaya Coutinho Dutra Hentzy¹; Mariana Moraes Moreira¹; Mateus Duarte de Oliveira¹; Leandro Vairo²; Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz Infante³

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptora do curso de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

Os distúrbios do sono têm se tornado cada vez mais frequentes e estão diretamente ligados a prejuízos no funcionamento do sistema nervoso e na saúde mental dos indivíduos. Diante desse cenário; o presente trabalho teve como objetivo investigar a qualidade do sono e seus impactos emocionais e comportamentais entre usuários e profissionais de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF); situada na Região Serrana do Rio de Janeiro. A pesquisa; de caráter quantitativo; descritivo e transversal; foi conduzida com base na aplicação do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP) e de um questionário sociodemográfico. A coleta ocorreu presencialmente; com análise estatística dos dados obtidos. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes apresentava sinais de sono inadequado; especialmente no que diz respeito ao tempo para adormecer e à percepção subjetiva da qualidade do sono; frequentemente associados ao uso de dispositivos eletrônicos à noite e a sintomas de ansiedade. Esses achados reforçam a importância de considerar o sono como um componente essencial da saúde mental; sobretudo na Atenção Primária. A pesquisa contribui ao evidenciar a necessidade de estratégias educativas e de cuidado voltadas à melhoria dos hábitos de sono na comunidade.

Palavras-chave: Qualidade do sono. Saúde mental. Sistema nervoso. Atenção primária. Distúrbios do sono.

NOMOFOBIA E O DESENVOLVIMENTO ADOLESCENTE: IMPACTOS COGNITIVOS E INTERPESSOAIS ASSOCIADOS AO USO EXCESSIVO DE CELULARES NO AMBIENTE ESCOLAR

**Adriana dos Passos Lemos¹; Leandro Vairo²; Marcela Maria Silva Mascarenhas¹; Maria Vitória
de Carvalho Costa¹; Thatiana Teixeira da Silva³**

1 - Discentes do curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; UNIFESO

3 - Preceptora do curso de Medicina do eixo teórico; UNIFESO

RESUMO

A nomofobia; caracterizada pelo medo de ficar sem acesso ao celular; tem se tornado um problema crescente entre adolescentes; afetando sua saúde emocional; desempenho escolar e relações sociais. Este estudo transversal; de abordagem quantitativa; investigou os efeitos do uso excessivo de smartphones e da proibição do seu uso em sala de aula; conforme a Lei nº 15.100/2025. Foram analisadas 76 respostas de estudantes do 8º e 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Teresópolis; por meio de questionário estruturado contendo itens sociodemográficos; comportamentais e as escalas GAD-7 e PSS-10. Os dados foram analisados com estatísticas descritivas; teste do qui-quadrado e correlação de Pearson (SPSS v.26). Observou-se que 65,8% dos adolescentes usam o celular durante as aulas; e 34,9% relataram sintomas de abstinência digital ao serem privados do aparelho. A correlação entre tempo de uso e ansiedade foi estatisticamente significativa ($r = 0,45$; $p < 0,05$); assim como a associação entre uso em sala e percepção de queda no rendimento ($c2 = 4,67$; $p = 0,03$). Embora 48% tenham relatado aumento da ansiedade; 42% notaram melhora na interação social e 35% relataram maior concentração após a proibição. Conclui-se que medidas normativas devem ser acompanhadas de ações educativas; suporte psicológico e envolvimento familiar para mitigar os efeitos negativos da hiperconectividade.

Palavras-chave: Nomofobia; Adolescência; Desempenho escolar; Lei 15.100/2025; Ansiedade digital.

TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E NEUROBIOLOGIA DO ESTRESSE: UMA ANÁLISE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Clara Garcia¹; Anthony Cley¹; Antonella Cisari Costanza¹; Chicralla Antun¹; João Vitor Azevedo¹; Juliane Rodrigues¹; Kathleen Nascimento¹; Maria Clara Resende¹; Maria Eduarda Lisardo¹; Rafael Freitas¹; Rennan Tavares Rosa¹; Leandro Vairo²; Katia Felippe³

1- Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

O artigo aborda a relação entre os transtornos de ansiedade e os mecanismos neurobiológicos do estresse em pessoas neurodivergentes; com enfoque em usuários da Atenção Primária à Saúde (APS). A pesquisa; de caráter quantitativo e descritivo; utilizou o questionário DASS-21 para avaliar sintomas de estresse e ansiedade em uma população atendida pela UBS em Teresópolis (RJ). Os resultados revelaram níveis significativos desses sintomas. A análise estatística demonstrou médias elevadas em ao menos uma das subescalas emocionais; sugerindo a necessidade de estratégias específicas para acolhimento e prevenção na APS. Na análise por gênero; apresentou-se uma maior prevalência de ansiedade em mulheres e um predomínio do nível normal de estresse em ambos os sexos. A pesquisa destaca a importância da identificação precoce dos transtornos ansiosos e reforça o papel da atenção básica no cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Transtornos de ansiedade; Estresse crônico; Neurobiologia; Atenção Primária à Saúde; Saúde mental.

NEURODESENVOLVIMENTO E NEURODIVERSIDADE: TEA; TDAH E/OU DESENVOLVIMENTO TÍPICO

Árryson Vianna Pereira¹; Beatriz de Castro Almeida¹; Breno Macedo Dos Santos¹; Manuela Aguiar Coelho¹; Maria Luiza Cabral Mendonça¹; Matheus Regadas da Costa Pinto¹; Ramon Gonzalez Castro¹; Soffia Lopes Storck¹; Tasso Peclat Pantaleão¹; Vitória May Araujo Muylaert¹; Vitória Rabello Lima¹; Willian Jia Hui Wu¹; Gleyce Padrão de Oliveira²; Leandro Vairo³

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

4 - Profissão; Instituição à qual está vinculado

RESUMO

A neurodiversidade reconhece condições como o Transtorno do Espectro Autista (TEA); Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH); e outros desenvolvimentos atípicos. Essas condições frequentemente impõem desafios; principalmente relacionados à comunicação e convívio social dos pacientes e seus responsáveis. Nesse sentido; o presente estudo tem como objetivo abordar os problemas enfrentados por esse grupo social; especialmente no que se refere à comunicação; interação social; convivência e comportamento; analisando como os responsáveis lidam com essas situações. Trata-se de uma pesquisa de campo; de abordagem quantitativa e qualitativa com caráter descritivo; realizada no bairro de uma Unidade Básica de Saúde da Família no município de Teresópolis. A coleta de dados foi obtida a partir da aplicação de um questionário; aprovado pelo comitê de ética; em visitas domiciliares. Foram entrevistados sete responsáveis por pacientes neurodivergentes; em sua maioria mães; questionadas a respeito da dificuldade relacionada aos diálogos; interação dos pacientes com outras pessoas; além de perguntas associadas ao sentimento das próprias. A análise dos dados foi feita a partir de estatísticas com cálculo de porcentagem; permitindo identificar a proporção de responsáveis que concordam e discordam com as perguntas de cada tópico. Os resultados apontaram que no eixo da comunicação 42,8% dos entrevistados apresentam dificuldade em se comunicar com pacientes; na interação social convivência 57% dos responsáveis relataram dificuldade dos pacientes em se relacionar e socializar em ambientes públicos; 58,93% relataram comportamentos desafiadores e difíceis de lidar; e 56,75% dos responsáveis demonstram sentimentos de frustração e insegurança pela situação dos neuroatípicos. Conclui-se que os responsáveis enfrentam desafios multidimensionais que exigem um suporte mais estruturado e acolhedor.

Palavras-chaves: neurodiversidade; interação social; acessibilidade

IETC IV

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DA OBESIDADE EM PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM RELAÇÃO AOS DADOS NACIONAIS

Ana Carolina Cidade Senra¹; Barbara Alves de Melo Sá¹; Breno Benevides¹; Carolina Wermelinger Jansen de Mello¹; Clara Tavares dos Santos¹; Gabriela Augusto Monteiro de Souza¹; João Pedro Lourenço Jordes¹; Larissa Moraes¹; Maria Eduarda Moreira Nunes Vieira¹; Thamyres Almeida Ferreira¹; Vinícius Rodrigues Porto De Carvalho¹; Leandro Vairo²; Luiza Aiglê Francisco Castilho Freitas³

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO;

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os fatores epidemiológicos; socioeconômicos e comportamentais associados à obesidade entre usuários da Unidade de Saúde Pimentel; em Teresópolis (RJ). Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa com dados obtidos por entrevistas semiestruturadas; visitas domiciliares; análise de prontuários e bancos secundários (SISVAN e THRIFFT); envolvendo um elevado nível de indivíduos com diagnóstico de obesidade. Os resultados apontaram alta prevalência da condição; sobretudo entre mulheres; idosos e adultos de meia-idade; superando a média nacional. Foram identificados fatores como hábitos alimentares inadequados; sedentarismo; comorbidades crônicas e vulnerabilidades sociais. Além disso; observou-se ausência de protocolos locais para manejo da obesidade e escassez de profissionais especializados. Conclui-se que a obesidade na população estudada é reflexo de múltiplos determinantes e requer ações intersetoriais; contínuas e contextualizadas no âmbito da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: obesidade; atenção primária à saúde; determinantes sociais; saúde pública; desigualdades.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA DA OBESIDADE EM PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM RELAÇÃO AOS DADOS NACIONAIS

Ana Carolina Cidade Senra¹; Barbara Alves de Melo Sá¹; Breno Benevides¹; Carolina Wermelinger Jansen de Mello¹; Clara Tavares dos Santos¹; Gabriela Augusto Monteiro de Souza¹; João Pedro Lourenço Jordes¹; Larissa Moraes¹; Maria Eduarda Moreira Nunes Vieira¹; Thamyres Almeida Ferreira¹; Vinícius Rodrigues Porto De Carvalho¹; Leandro Vairo²; Luiza Aiglê Francisco Castilho Freitas³

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar os fatores epidemiológicos; socioeconômicos e comportamentais associados à obesidade entre usuários da Unidade de Saúde Pimentel; em Teresópolis (RJ). Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa com dados obtidos por entrevistas semiestruturadas; visitas domiciliares; análise de prontuários e bancos secundários (SISVAN e THRIFFT); envolvendo um elevado nível de indivíduos com diagnóstico de obesidade. Os resultados apontaram alta prevalência da condição; sobretudo entre mulheres; idosos e adultos de meia-idade; superando a média nacional. Foram identificados fatores como hábitos alimentares inadequados; sedentarismo; comorbidades crônicas e vulnerabilidades sociais. Além disso; observou-se ausência de protocolos locais para manejo da obesidade e escassez de profissionais especializados. Conclui-se que a obesidade na população estudada é reflexo de múltiplos determinantes e requer ações intersetoriais; contínuas e contextualizadas no âmbito da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: obesidade; atenção primária à saúde; determinantes sociais; saúde pública; desigualdades.

DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS PELA ÁGUA

Aline Vidal Maturana¹; Breno Câmara Freitas¹; Camilla Lima Lopes Mello¹; Carolina Bistrtschan Israel¹; Flávia Machado Soares³; Giovanna Souza Christa Catão¹; Hélio Dias Pedrosa¹; Juliana Moura de Souza¹; Leandro Vairo²; Maria Eduarda Maia Abrantes¹; Suzanna Sunny Azevedo Soares¹; Yasmin Carvalho Quintanilha¹

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

O presente trabalho aborda a leptospirose; doença infecciosa transmitida pela água contaminada; com foco no município de Teresópolis. O objetivo principal foi analisar o perfil epidemiológico da leptospirose entre os anos de 2020 e 2025 e investigar os fatores que contribuem para a subnotificação dos casos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista; com métodos quantitativos e qualitativos; e delineamento descritivo e exploratório. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento em bases oficiais; como SINAN e DATASUS; além da análise documental de relatórios da Secretaria Municipal de Saúde. Os dados apontaram um aumento significativo no número de casos em 2024; com destaque para a relação entre o aumento das notificações e eventos climáticos; como chuvas intensas. No entanto; observou-se que 82% das notificações apresentavam campos em branco ou ignorados; o que compromete a qualidade da informação. A análise evidenciou que a subnotificação da leptospirose está relacionada a fatores como diagnóstico clínico impreciso; dificuldades no acesso a exames laboratoriais e falhas no preenchimento das fichas de notificação. Conclui-se que há necessidade de medidas para fortalecer a vigilância epidemiológica e a capacitação dos profissionais de saúde. O estudo contribui ao indicar caminhos para aprimorar o controle da leptospirose e subsidiar políticas públicas mais eficazes no município.

Palavras-chave: Leptospirose; Subnotificação; Doenças transmitidas pela água; Epidemiologia; Saúde pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ADESÃO AO HIPERDIA EM PACIENTES DIABÉTICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

Gabriel Moraes Teixeira Cerqueira¹; Isabella Souza Galaxe¹; João Eduardo Jamariqueli da Silveira¹; Kátia Cristina Felippe²; Leandro Vairo³; Luísa Auad Dyminski¹; Maria Clara Ayres Mulim¹; Melissa de Almeida Soares¹; Sabrina Bezerra da Costa Oliveira¹; Samara Coutinho Porto¹; Sulamita Corrêa Tavares de Oliveira¹; Victória Rocha Varella¹

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

O diabetes mellitus (DM) representa um significativo desafio para a saúde pública no Brasil; especialmente na região serrana do Rio de Janeiro; onde há elevada prevalência; subnotificação e dificuldades no acesso ao diagnóstico e tratamento. Este estudo teve como objetivo investigar os aspectos epidemiológicos relacionados aos pacientes diabéticos atendidos em uma unidade de atenção primária à saúde. Trata-se de uma pesquisa epidemiológica transversal; documental e quantitativa; que utilizou dados secundários de fontes como IBGE; PNS e SISAB; além de registros de uma Unidade Básica de Saúde em Teresópolis. Os dados foram analisados estatisticamente e apresentados em gráficos e tabelas. Os resultados mostraram uma prevalência de DM de 7,7% no município; com maior ocorrência entre mulheres e idosos. A adesão ao programa Hiperdia foi baixa (26,29%); sendo mais frequente entre pacientes insulinodependentes e idosos. Observou-se redução nas taxas de internação; mas oscilações na mortalidade; indicando avanços na atenção primária; porém com desafios persistentes; como a cobertura limitada da APS e desigualdades sociais. Conclui-se que o estudo fornece subsídios para políticas locais; reforçando a necessidade de fortalecer a APS; ampliar o acesso e investir em estratégias de educação em saúde; especialmente para grupos vulneráveis.

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Atenção Primária à Saúde; Perfil epidemiológico; Hiperdia; Unidades Básicas de Saúde.

CAPACITAÇÃO E ESTRUTURA DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ENFRENTAMENTO DA HEPATITE: DESAFIOS NO RASTREAMENTO; DIAGNÓSTICO E ENCAMINHAMENTO

Enzo Costanza¹; Enzo Paladine¹; João Pedro¹; Manoela Paiva¹; Marcelo Junior¹; Michael Vinicius¹; Pedro Henrique¹; Pedro Maia¹; Sandra Werner¹; Leandro Vairo²; Luiza Aigle³

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

O estudo aborda as hepatites virais como um grave problema de saúde pública; dada sua alta prevalência e potencial de evolução para doenças hepáticas crônicas. O foco recai sobre a realidade do município de Teresópolis (RJ); analisando o papel da atenção básica na testagem; diagnóstico e encaminhamento dos casos. O objetivo geral foi investigar a prevalência de casos; a disponibilidade de testagem nos serviços de saúde e o fluxo de tratamento; com ênfase nas ações realizadas pela atenção primária. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa; descritiva e documental. A coleta de dados foi realizada pelos próprios alunos junto à Divisão de Vigilância Epidemiológica (DVE) do município; sendo complementada com informações públicas do Ministério da Saúde. Para análise; utilizou-se estatística descritiva; organizando os dados por faixa etária; sexo e ano de notificação. O principal resultado indicou uma redução dos casos notificados entre 2021 e 2025; mas com indícios de subnotificação. Conclui-se que; apesar dos avanços locais; ainda há necessidade de fortalecer a vigilância; ampliar a testagem e qualificar o atendimento. O estudo contribui para o aprimoramento das políticas públicas e estratégias de enfrentamento das hepatites virais.

Palavras-chave: Hepatite Viral; Atenção Primária à Saúde; Vigilância Epidemiológica

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES HIPERTENSOS NA UBSF E SUA PREVALÊNCIA

Ana Beatriz de Andrade Chacel¹; Andrya Paula de Oliveira Barboza¹; Cauã Mercante Nideck Pinto¹; Helena Russo Vianna Martins¹; Giselle Pinho Ortiz Bauce¹; Gustavo Ribeiro Motta¹; Katia Cristina Felippe³; Leandro Vairo²; Maria Eduarda Abreu Silva¹; Nicole Nogueira de Barros¹

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) configura-se como uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes no Brasil; sendo um dos principais fatores de risco para agravos cardiovasculares; acidentes vasculares cerebrais e insuficiência renal. Diante do impacto da HAS na qualidade de vida da população; torna-se fundamental conhecer o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos; especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde; onde se concentra o acompanhamento contínuo desses pacientes. Nesse sentido; o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico e a prevalência dos pacientes hipertensos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF); utilizando uma abordagem quantitativa por meio da análise de prontuários clínicos; considerando variáveis como idade e sexo. Os resultados evidenciaram que a população idosa; em especial mulheres; representa a maior parcela de indivíduos com diagnóstico de HAS. A identificação desses padrões é essencial para subsidiar o planejamento de estratégias mais eficazes voltadas à prevenção; controle e manejo da hipertensão arterial no âmbito da atenção básica.

Palavras-chave: Hipertensão; prevalência; população; distribuição; UBSF

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA COINFECÇÃO POR TUBERCULOSE E HIV: ESTUDO RETROSPECTIVO COM CORTE TEMPORAL EM TERESÓPOLIS-RJ

Douglas Papera Batista¹; Fabiana Euzebio Gonçalves ¹; Gabriel Abreu Monnerat de Souza¹; Júlia Ferreira de Simas Soares ¹; Kauan José Linhares Mathias Pires¹; Leandro Vairo ³; Orlando Pereira de Souza Júnior¹; Ralph de Almeida Monteiro ¹; Renata Pereira Azevedo²; Renata Scagliusi de Carvalho ¹; Renatha Alves Vivas¹; Sandro Pinheiro da Costa²

1 - Discentes do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Preceptor do Curso de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Professor do Curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

A tuberculose permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil; especialmente quando associada à coinfeção pelo HIV. A pandemia de COVID-19; iniciada em 2020; trouxe novos desafios para o diagnóstico; tratamento e acompanhamento desses pacientes. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto da pandemia de COVID-19 na coinfeção por tuberculose e HIV no município de Teresópolis-RJ; por meio de um estudo retrospectivo com corte temporal entre os anos de 2018 a 2023. Foram analisados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e prontuários médicos de pacientes diagnosticados com tuberculose e coinfeção pelo HIV durante o período estudado. Os resultados demonstraram que houve uma redução significativa nas notificações de casos de tuberculose durante o período pandêmico (2020-2021); com posterior aumento no período pós-pandêmico (2022-2023). A taxa de coinfeção TB-HIV em Teresópolis; que era de 18,1% no período pré-pandêmico; sofreu alterações durante e após a pandemia. Observou-se também um aumento na proporção de diagnósticos tardios e desfechos desfavoráveis; incluindo maior letalidade nos casos de coinfeção TB-HIV-COVID-19. Conclui-se que a pandemia de COVID-19 impactou negativamente o cenário epidemiológico da coinfeção TB-HIV em Teresópolis-RJ; evidenciando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de saúde voltadas para o diagnóstico precoce; tratamento adequado e acompanhamento efetivo desses pacientes.

Palavras-chave: Tuberculose; HIV; COVID-19; Coinfecção; Teresópolis.

REFLEXÕES ACERCA DA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS

André Vieira de Souza¹; Davi Soares Mendonça¹; Esdras Leonardo Machado do Couto¹; Isabella Rezende Mohamad¹; Lucas Tadeu do Amaral Lemos¹; Maria Fernanda Motta Soares¹; Paula Chiapeta Fadigas¹; Ralph Poubel Rezende de Edigio¹; Leandro Vairo²; Flávia Machado Soares³

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Preceptor do curso de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível; e apesar de prevenível e curável; ainda se apresenta como um grave problema de saúde pública. A notificação epidemiológica é fundamental para a implementação de estratégias de saúde; sendo a subnotificação um problema multifatorial.

OBJETIVO: Esse trabalho teve como objetivo analisar a notificação dos casos de sífilis no município de Teresópolis; Rio de Janeiro. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa; com análise de dados dos casos de sífilis no município; por meio dos bancos de dados Tabweb; Monitor SINAN e informações da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Teresópolis; considerando o período de 2020 a 2024.

RESULTADOS: Observou-se que o número de notificações de sífilis adquirida mostrou-se discrepante entre as bases de dados pesquisadas: dados públicos da SINAN registram 392 casos de sífilis adquirida em Teresópolis no período de 2020 a 2024; dados coletados na SMS de Teresópolis registram 1205 casos; correspondendo a 300% de diferença. **CONCLUSÃO:** A análise expôs fragilidades nos sistemas de vigilância e ressaltou que a falta de notificação eficaz compromete a formulação de políticas públicas.

Palavras-chave: Notificação Compulsória; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Vigilância em Saúde Pública; Saúde Pública

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DE PREP EM CONTEXTO MUNICIPAL: PERSPECTIVAS PARA A PREVENÇÃO COMBINADA DO HIV

Amanda de Souza Saraiva¹; Ana Carolina Klein dos Santos¹; Beatriz de Barros Barrozo Oliveira¹;
Blanca García Santos¹; Clara Valente Freitas¹; Gabrielle Goulart Balthazar¹; Julliana Sodré
Dal Bianco¹; Lucas Lopes de Oliveira¹; Paolla Amorim Malheiros Dulfe¹; Patrícia de Almeida
Magalhães¹; Pedro Henrique Nascimento Ornelas¹; Leandro Vairo²; Renata Pereira de Azevedo³

1 - Discente do Curso de Medicina; UNIFESO

2 - Professor do curso de Medicina do eixo teórico; Curso de Medicina; UNIFESO

3 - Professor do curso de Medicina do eixo prático; Curso de Medicina; UNIFESO.

RESUMO

Este estudo analisa o perfil epidemiológico e sociodemográfico de usuários da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no município de Teresópolis; com o intuito de compreender os avanços e desafios locais na implementação da política de prevenção combinada. Trata-se de uma pesquisa quantitativa; descritiva; longitudinal e retrospectiva; baseada em dados secundários públicos e anonimizados extraídos do Painel de Monitoramento da PrEP; do Ministério da Saúde. A análise abrange o período de 2020 a 2025; com foco em variáveis como faixa etária; identidade de gênero; raça/cor; escolaridade e descontinuidade do uso. Os resultados revelam um crescimento progressivo na adesão à PrEP no município após 2022; sinalizando a efetividade da estratégia no que tange à sua implementação e aceitação local; ainda que concentrada em homens cisgêneros; brancos e escolarizados. Observou-se; por outro lado; baixa inserção de populações mais vulneráveis; como mulheres trans; mulheres cis e pessoas negras; as quais também apresentaram maior taxa de descontinuidade no uso. Conclui-se que a centralização da dispensação e as barreiras sociais limitam a equidade da política local. O estudo contribui para a elaboração de estratégias de descentralização; qualificação da atenção básica e ampliação do acesso à PrEP com justiça territorial e inclusão social.

Palavras-chave: Epidemiologia; HIV; Profilaxia Pré-Exposição; Saúde Pública.